

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
FACULDADE DE LETRAS**

ANA BEATRIZ SILVA GOMES
JORLAN OLIVLET ARAUJO
POLLYANNA MARQUES DE ABREU
STEPHANIE CREPALDE GOMES
WENDEL FRANCIS GOMES SILVA

**LINGUAGENS ARTÍSTICAS E RESISTÊNCIA:
IDENTIDADES, MOVIMENTOS E OCUPAÇÕES NO ESPAÇO URBANO**

BELO HORIZONTE

2021

ANA BEATRIZ SILVA GOMES
JORLAN OLIVLET ARAUJO
POLLYANNA MARQUES DE ABREU
STEPHANIE CREPALDE GOMES
WENDEL FRANCIS GOMES SILVA

**LINGUAGENS ARTÍSTICAS E RESISTÊNCIA:
IDENTIDADES, MOVIMENTOS E OCUPAÇÕES NO ESPAÇO URBANO**

Projeto didático apresentado ao Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais pelos alunos Ana Beatriz Silva Gomes, Jorlan Olivlet Araujo, Pollyanna Marques de Abreu, Stephanie Crepalde Gomes e Wendel Francis Gomes Silva.

Orientadores: Anelise Scotti Scherer, Danieverlin Renata Marques Pereira e Junot de Oliveira Maia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA	9
3 PÚBLICO-ALVO	12
4 OBJETIVOS	13
5 METODOLOGIA	14
6 PLANEJAMENTO	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A - PLANOS DE AULA	21

1 INTRODUÇÃO

“Escrever e pensar teoricamente em tempos de incerteza é quase como tatear”. (PINTO *et al.*, 2019, p. 9).

Em um contexto de isolamento social, provocado pela pandemia da covid-19, observamos como as manifestações culturais e artísticas têm tido um papel fundamental na rotina das pessoas. Diversas iniciativas de diferentes instituições, públicas e privadas, têm contribuído para esse fenômeno: filmes, séries, transmissões de apresentações musicais, releituras de clássicos da música, visitas virtuais a museus e espaços culturais, festivais *online*, eventos de pesquisa e ensino, etc. Todo esse conteúdo à disposição dos públicos interessados que possuem acesso à internet. Esse movimento global nos leva à seguinte pergunta: qual é o papel das linguagens artísticas na vida humana, em especial, nas situações em que as condições externas, como limitações socioculturais e socioeconômicas em geral, se apresentam desfavoráveis à sua continuidade?

Ao lidar com o desconhecido e com a incerteza, a arte pode se tornar uma aliada para lidar com as situações de tensão e sofrimento emocional e psíquico. Na história da psiquiatria, citamos, por exemplo, o pioneiro trabalho de Nise de Oliveira (1905 - 1999) demonstrando a aplicabilidade da arte como terapia eficaz no tratamento de pacientes com sofrimento mental. A constatação de que arte é um poderoso recurso para lidar com as situações de vulnerabilidade é compartilhada pelo psiquiatra e fundador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Fiocruz, Paulo Amarante:

A gente busca viver com os conflitos, suportá-los, e a arte tem esse papel porque nos ajuda a elaborar os significados. A arte produz novas formas de ver e pensar a vida, ela é uma transformação da realidade. E, nesse sentido, é fundamental para todos. (MAIA; REVADAM, 2020)¹

Nesse contexto, motivados pelas restrições impostas pela pandemia e pelas reflexões sobre o impacto do distanciamento social na vida escolar dos

¹ <https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>

alunos da rede pública, muitas vezes marcada pela escassez de recursos, esse projeto surgiu a partir das inquietações sobre o papel das linguagens artísticas nos contextos de vulnerabilidade social, política e econômica. Ao longo das primeiras discussões nas reuniões da Residência Pedagógica (RP), contexto no qual este projeto foi criado, ficou evidente que as relações de ensino-aprendizagem têm sido profundamente impactadas pelas restrições, visto que professores e alunos foram compelidos a se adaptar à realidade do ensino remoto. A situação vivida por esses alunos tem sido marcada por inúmeras limitações e desafios, didáticos, pedagógicos, tecnológicos, financeiros, estruturais, além de tantos outros desafios que tangem a vida e a dignidade humana. Afetados pelas restrições sanitárias, foram compartilhados pelos preceptores do RP (professores da educação básica) os relatos da precariedade que esses alunos muitas vezes enfrentam para realizar suas atividades escolares.

Essa situação nos convoca a repensar, dentre outras coisas, as metodologias e práticas pedagógicas no contexto do ensino remoto, o papel do professor e da escola, o posicionamento das secretarias de educação e do governo perante a crise. Dessa forma, o primeiro desafio foi pensar em um projeto de ensino que possa ser executado em sala de aula digital, tendo em vista a dinâmica do ensino remoto e as diversas limitações enfrentadas pelos alunos. Evidenciou-se a necessidade da flexibilização, da escuta ativa, da empatia com os professores e alunos, a fim de que possamos superar o momento da crise e enriquecer nossa formação acadêmica com as discussões teórico-metodológicas ao longo do primeiro módulo do Residência Pedagógica da Letras/UFMG.

Ao propor essa investigação, partimos do pressuposto de que as linguagens artísticas, vistas como um fenômeno social e cultural inserido em um determinado contexto, podem ser compreendidas como uma ferramenta de expressão e registro das múltiplas experiências humanas. Acreditamos que ela revela o mundo, ao mesmo tempo em que cria um novo mundo para si. É a partir do contato com as linguagens artísticas, descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através dos eixos da música, cinema, artes visuais e literatura, que o aluno, protagonista de sua própria educação, pode explorar as seis dimensões do saber previstas para o ensino da arte: Criação, Crítica, Fruição, Estesia, Expressão e Reflexão.

Com a reflexão e o contato com diferentes linguagens expressivas, poderemos analisar quais os efeitos e as funções da experiência artística. Schaeffer (2018), fundamentado nas discussões contemporâneas da psicologia cognitiva e nas teorias da atenção, argumenta que a experiência que se dá por meio da arte pode ser definida como um tipo de experiência atencional, na qual articulamos recursos cognitivos, afetivos e hedônicos. Essa modulação da experiência se dá a partir de uma inflexão particular e singular dos sentidos em relação ao objeto de arte. Na visão de Dewey (2005), essa experiência é defendida como um dos componentes fundamentais de nossa humanidade, de nosso estar no mundo, o que nos permitiria a realização de uma vida plenamente humana:

A experiência, quando atinge um nível no qual é verdadeiramente uma experiência, é uma fonte mais intensa de vitalidade. Ao invés de significar o retorno aos nossos próprios sentimentos e sensações, ela significa um comércio ativo e alerta com o mundo. No seu mais alto nível, ela é sinônimo de interpenetração total de eu com o mundo dos objetos e dos acontecimentos (DEWEY, 2005, p. 39 *apud* KERLAN, 2015, p. 275).

Esse lugar central da experiência estética e da relação com as linguagens artísticas na existência humana se torna ainda mais evidente em tempos de incerteza e, em especial, nos momentos em que nossa existência é ameaçada. Dessa forma, encontramos durante os duros períodos de guerra ou autoritarismo político, por exemplo, uma profícua produção artística, tais como diários, romances, relatos, poesias, pinturas, desenhos, peças de teatro, músicas, que retratam as angústias do período histórico vivido ou que criam uma nova realidade por meio da arte, tal como no caso do surrealismo emergente do pós-guerra.

No livro *Sobrevivência dos Vagalumes* (2011), Didi-Huberman, um dos mais importantes pensadores da contemporaneidade, analisa a metáfora dos vaga-lumes usada por Pasolini em tempos de fascismo emergente na Itália. O autor afirma que, para nós que vivemos o tempo das luzes, dos clarões e dos holofotes, é fundamental não se deixar enganar ou ofuscar pelas cegantes luzes do presente e ser capaz de ver a intermitência dos pequenos vaga-lumes, buscando brechas, rupturas, intervalos e interrupções na cultura hegemônica.

Quando a cultura hegemônica mostra-se aliada aos interesses e à manutenção das relações de poder de uma determinada classe, então às minorias, relegadas ao silenciamento epistêmico e às violências simbólicas, resta o discurso da resistência, do confronto, da sobrevivência. Para Pasolini e Didi-Huberman (2011), em todos os tempos, poderemos notar a presença ou a ausência dos vaga-lumes. Porém, “para conhecer os vaga-lumes, é preciso observá-los dançar no presente de sua sobrevivência: é preciso vê-los dançar no meio da noite, ainda que essa noite seja varrida por alguns ferozes projetores.” (DIDI-HUBERMAN, 2011, p.52).

É necessário, portanto, não apenas que existam os vaga-lumes, expressões muitas vezes isoladas, ofuscadas pela cultura hegemônica, mas também é fundamental saber observá-los na noite densa, em meio aos ferozes projetores. São essas possibilidades de encontrar brechas no tecido hegemônico que nos permitem tecer perguntas e sugerir provocações no espaço escolar, também um terreno de conflitos e disputas epistemológicas, buscando aquelas expressões que dão voz aos grupos silenciados.

Eduardo Jardim, no livro *Tudo em volta está deserto* (2017, p. 115), após analisar a obra de três diferentes artistas brasileiros durante estados de exceção (Antonio Callado, Gal Costa e Ana Cristina César), chega à conclusão de que “Escritores e artistas, ao longo dos séculos, com suas obras, tomaram posição diante dos desafios de seu tempo e pretenderam promover o melhoramento da condição humana”. Nesse viés, o artista, imbuído do espírito de seu tempo (*Zeitgeist*), é um portador de uma verdade relativa à realidade que vive.

Porém, é fundamental que não se sujeitem a arte e a literatura a serviço da vida, atitude que poderia ser facilmente desvirtuada no mais descarado utilitarismo. No âmbito das nossas reflexões, sem pretender delimitar uma função ou uma utilidade para as expressões artísticas, compartilhamos, sobretudo, a visão de Eduardo Jardim (2017, p. 56), para quem “há na literatura, desde a Antiguidade, a noção de que a arte tem um poder curativo [...]”. É esse poder que buscamos evidenciar durante a prática de ensino-aprendizagem, essa potencialidade latente em toda expressão artística nos permite estabelecer um elo direto entre o tempo presente e a produção de seus artistas. Nesse ponto, propomos que os alunos, ao fim do projeto, possam responder à seguinte

pergunta: como e em quais circunstâncias podemos encontrar as linguagens artísticas como movimentos de resistência?

Sem a pretensão de encontrar uma resposta estanque, fadada ao fracasso, o projeto se desenvolve baseado na intenção de buscar e tatear possibilidades teórico-metodológicas que nos ajudem a fundamentar práticas de letramento dialógicas, mesmo em meio às incertezas do tempo presente. Isso porque

O terreno da cultura e da tradição é compreendido como pleno de cruzamentos de ideias e interesses distintos, e os conflitos e as tensões oriundos do embate de forças podem ser entendidos como matéria-prima para as apropriações e negociações nas quais os setores dos grupos socialmente minorizados se engajam (SOUZA, 2017, p. 50).

Nosso interesse em analisar as expressões artísticas em situações de vulnerabilidade se estende como um convite aos alunos, um convite à crítica e à reflexão. Para tal, realizamos a curadoria de algumas obras que, por sua relevância e pertinência, serão o ponto de partida no diálogo com os alunos. Seja nas linguagens de Elza Soares, Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, MC Carol, Emicida, bell hooks, Ailton Krenak e César MC, por exemplo, encontramos expressões de resistência às violências praticadas contra a vida e a dignidade humana dos grupos sociais a que pertencem tais artistas.

Esperamos que este projeto possa fomentar um prolífero espaço de diálogo e compartilhamento de experiências e conhecimentos. Ao apresentar alguns textos escolhidos, desejamos compartilhar um repertório sociocultural com os alunos e esperamos aprender com os seus relatos, aproximando-nos das vivências e saberes dos movimentos artísticos, sociais e políticos da cena belorizontina.

Tendo as reflexões de bell hooks (2013, p. 25) como ponto de partida, compartilhamos o ideal de “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos”, com o objetivo de “criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.” Sabemos que no enfrentamento ao senso comum e ao pensamento hegemônico surgirão questionamentos diversos, porém é fundamental não temer o conflito que possa surgir nas discussões, mas utilizá-lo como um catalisador para motivar a reflexão crítica, a autorreflexão e o compartilhamento de ideias.

Por fim, esperamos que, com esse projeto, possamos “aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas coloridos” (KRENAK, 2019, p. 15).

2 JUSTIFICATIVA

No decorrer do século XX, percebemos que a arte se associou à realidade que, muitas vezes, se mostrava opressiva. Vale lembrar os inúmeros livros que surgiram logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, nos quais as testemunhas das barbáries nazistas tentaram elaborar, no plano estético, suas experiências traumáticas que eram incomunicáveis na linguagem cotidiana (SELIGMANN-SILVA, 2003). No Brasil, durante a vigência da ditadura militar de 1964, os grupos teatrais se organizaram de maneira contínua para conseguir montar seus espetáculos, que, muitas vezes, faziam denúncias veladas sobre o estado de exceção, sem sofrer censura dos órgãos ditatoriais (PATRIOTA, 2006).

Décadas depois, em um contexto diverso, observamos que a arte ainda é um canal efetivo para que as pessoas narrem suas vivências, principalmente aquelas provenientes de experiências marcadas por eventos violentos e de vulnerabilidade socioeconômica. Hoje, percebemos o florescimento de inúmeras manifestações artísticas que se organizam a partir de pautas comprometidas com a realidade sócio-histórica na qual seus atores estão inseridos. À vista disso, é perceptível a diversidade de obras que trazem como temática questões relativas ao racismo, à fome, às inúmeras formas de preconceitos, à comunidade LGBTQI+ etc. Além disso, essas manifestações acontecem em diferentes suportes: nos livros, nas músicas, na *internet*, nos museus, nos viadutos, nos muros etc.

No entanto, parece-nos que, em salas de aula, principalmente nas mais tradicionais, essas linguagens artísticas ainda não possuem um lugar de prestígio, uma vez que, normalmente, os conteúdos baseiam-se apenas nos livros clássicos (COSSON, 2014). Buscando superar essa concepção restritiva, este projeto de ensino mostra-se muito produtivo na medida em que proporciona aos discentes uma visão mais ampla do conceito de arte, indo além do cânone literário. Dessa forma, após as discussões propostas, os alunos poderão perceber as expressões artísticas que estão presentes em seus cotidianos como formas genuínas de arte.

Ademais, os estudantes terão a oportunidade de fazer, por meio das obras selecionadas para as dinâmicas do presente projeto de ensino, uma leitura crítica das realidades que estão sendo narradas nessas múltiplas linguagens artísticas, e

que, provavelmente, também os cercam. Tal perspectiva de atividade está em total consonância com o que propõe a BNCC, uma vez que a Base defende um ensino de linguagem contextualizado e que amplie as capacidades de interpretação e reflexão dos jovens a respeito da realidade sociocultural do país.

Tendo em vista ainda a BNCC, destaca-se a defesa da pesquisa e do fazer artísticos como processos criativos que ampliam as percepções e a compreensão de mundo dos alunos, bem como a ideia de que

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros (BRASIL, 2018, p. 474).

Isso com o intuito de que os alunos possam aprimorar suas análises em relação às produções artísticas que os cercam, garantindo, assim, uma educação integral dos jovens.

Em conformidade com o que aponta, então, a BNCC para o ensino das linguagens artísticas e a prática de educação integral do sujeito, o projeto ainda se relaciona com a visão de Freire (1987) da linguagem como um fenômeno sócio-histórico que se constrói como um terreno tanto de dominação quanto de possibilidades. Segundo o autor, o exercício da linguagem tem um papel ativo na construção da experiência e da legitimação das práticas sociais disponíveis aos mais diversos grupos sociais. Ampliando a percepção de linguagem com o respaldo da BNCC, o projeto busca propor uma reflexão sobre a posição que cada tipo de produção artística ocupa perante a sociedade devido à legitimação de certos grupos ou à marginalização de outros.

Este projeto, portanto, objetiva contribuir para a formação de apreciadores e consumidores das mais diferentes formas de arte, afastando-os, assim, de aceções limitadas sobre o assunto. Além disso, esperamos que, por meio das discussões feitas a partir de obras pré-selecionadas e apresentadas pelos próprios alunos, o público-alvo do projeto consiga refletir criticamente acerca de

outras existências presentes em nossa sociedade, principalmente as que se encontram ameaçadas por forças políticas e econômicas dominantes.

3 PÚBLICO-ALVO

Este projeto de ensino foi pensado para os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico da UFMG, o COLTEC.

O COLTEC oferece o Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, na modalidade integrado e também cursos técnicos Subsequentes, pós-médio. Desse modo, além de cursarem o Ensino Médio tradicional, os alunos optam por uma formação técnica profissionalizante, que pode ser nas áreas de análises clínicas, automação industrial, desenvolvimento de sistemas, eletrônica e química. Para os alunos que concluíram o Ensino Médio, há os cursos de biotecnologia e desenvolvimento de sistemas com ênfase em programação de dispositivos móveis. A forma de ingresso baseia-se na realização de uma prova de caráter classificatório que é aplicada anualmente aos candidatos que almejam uma vaga no primeiro ano do ensino médio. Vale ressaltar que, normalmente, esse exame é bastante disputado e muitos concorrentes se preparam através de cursinhos.

Em vista disso, devemos salientar que o público do COLTEC é bastante heterogêneo, uma vez que o seu prestígio atrai alunos de diferentes lugares de Belo Horizonte – e de cidades da região metropolitana – e com condições socioeconômicas distintas. Além disso, por se tratar de um colégio técnico, os discentes seguem percursos escolares distintos de acordo com o curso profissionalizante que eles escolhem.

Dessa maneira, supomos que essa pluralidade de perfis dos discentes signifique também uma diversidade cultural, o que pode, em nosso ponto de vista, contribuir para o desenvolvimento do presente projeto de ensino, na medida em que cada indivíduo pode levar para as discussões propostas referências artísticas relacionadas à sua realidade e a seus gostos particulares. Além disso, considerando o público-alvo, o projeto pode auxiliar na socialização dos alunos, que são novatos no colégio.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender como se articulam, se produzem e se manifestam as produções literárias e artísticas em contextos de vulnerabilidade social, política e econômica;
- Aprender o conceito de literariedade, os limites da literatura e sua interseção com outras expressões artísticas;
- Compartilhar e conhecer repertórios artísticos que convocam a reflexão sobre realidades distintas da sociedade brasileira;
- Examinar como se articulam e reagem as existências e identidades ameaçadas, negadas ou reprimidas na sociedade;
- Investigar os movimentos culturais e artísticos da cena local e suas propostas de ocupação do espaço urbano.

4.2 OBJETIVOS DE ENSINO

- Apresentar para os alunos diferentes manifestações culturais que surgem em contextos de vulnerabilidade social, política e econômica;
- Promover debates acerca das manifestações artísticas selecionadas, proporcionando, assim, um refinamento da percepção dos alunos sobre o conceito de arte;
- Estimular a autonomia dos aprendizes na realização de pesquisas;
- Mediar o contato dos alunos com representantes de manifestações culturais diversas;
- Propiciar, através das atividades propostas, a interação entre os discentes.

5 METODOLOGIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que implementou diretrizes comuns para a elaboração dos currículos escolares de todo país, defende que no processo de aprendizagem sejam realizadas atividades com foco no desenvolvimento de competências. Para isso, ela indica o que os alunos devem saber, ou seja, a constituição de habilidades, conhecimentos, valores e atitudes, e o que eles devem saber fazer, isto é, como podem mobilizar esses elementos do saber para o pleno exercício da cidadania. É nesse sentido, então, que a BNCC busca promover uma educação integral dos jovens, de forma que o processo de aprendizagem se dedique não apenas a apresentar conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento, mas também ferramentas para que os alunos possam, por meio dos conhecimentos adquiridos na escola, reconhecer-se em seu contexto sociocultural e histórico, se posicionar diante de informações e solucionar problemas do cotidiano.

A partir dessa visão de educação, com relação ao ensino de linguagens, mais especificamente da arte e da literatura, o documento destaca que

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, p. 474).

Tendo isso em vista, o documento direciona seus apontamentos para um ensino de arte e de literatura que envolve a percepção do estudo e da reflexão no processo criativo dessas manifestações culturais, bem como promova “um cruzamento de culturas e saberes, proporcionando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade” (BRASIL, 2018, p. 474). Dessa forma, a Base prega um ensino de

arte e de literatura que garanta o exercício da crítica tornando os estudantes apreciadores e artistas autônomos e conscientes.

De modo a corresponder a essas expectativas, a proposta adotada neste trabalho segue a pedagogia de projetos na educação. Tal proposta tem como principal característica ressignificar o espaço escolar, tornando o ato de aprender muito mais do que um processo de memorização e descentralizando o professor do processo de ensino-aprendizagem, atribuindo o protagonismo desse processo ao aluno, que busca soluções para problemas da sua realidade por meio de pesquisas e reflexões, nas quais o professor atua como mediador. Dessa forma, busca-se promover uma aprendizagem autônoma que alia teoria e prática partindo da necessidade de resolver ou compreender uma questão social identificada no ambiente escolar.

A aplicação da pedagogia de projetos se dará, então, por meio de uma proposta de curadoria e reflexão a serem feitas pelos alunos a respeito de manifestações artístico-culturais de resistência da cidade em que os alunos vivem. As pesquisas e os debates serão apresentados pelos próprios alunos e os residentes atuarão como mediadores, questionando e orientando as reflexões dos alunos, tendo como orientação a competência específica 1 da BNCC

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BRASIL, 2018, p. 483).

e a competência específica 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 488).

mais especificamente a habilidade EM13LGG602, que diz respeito a “Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade” (BRASIL, 2018, p. 488). Desse modo, atuando com uma proposta de ensino contextualizado à realidade, é possível que, ao final do projeto, os alunos sejam capazes de compreender os limites da literatura e das demais expressões artísticas, bem como a arte como forma de participação social, resposta e reação a contextos opressores que ameçam e reprimem grande parte da sociedade.

6 PLANEJAMENTO

O projeto será desenvolvido ao longo de 6 atividades, sendo 3 síncronas e 3 assíncronas, distribuídas em 3 semanas, tendo como pergunta instigadora inicial a seguinte questão: **Como a literatura e a arte são usadas e produzidas em ambientes de vulnerabilidade cultural, social e política?** As etapas serão organizadas de acordo com o planejamento constante no ANEXO A e com a descrição presente no QUADRO 1, disposto abaixo.

QUADRO 1
Descrição das etapas do projeto

ETAPAS	TEMPO PARA REALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
Etapas 1	Duas atividades, sendo um assíncrona e outro síncrona com duração de 1h30min.	<p>Assíncrona: Disponibilizaremos, na sala de aula virtual, o conto <i>Maria</i>, de Conceição Evaristo, as músicas <i>Canção infantil</i>, de César MC e <i>A carne</i>, de Elza Soares, para leitura prévia dos alunos. Para guiar essas leituras, disporemos materiais extras com informações sobre os autores, o contexto de produção de suas obras e perguntas norteadoras.</p> <p>Síncrona: Promoveremos um debate sobre as obras lidas previamente, ouvindo dos alunos as suas percepções acerca das questões apresentadas nas diferentes manifestações artísticas. Por fim, mediremos uma discussão sobre os limites dos conceitos de arte e literatura.</p>	Realização da Webquest inicial (5 pontos)

	<p>Duas atividades, sendo uma assíncrona e outra síncrona com duração de 1h30min.</p>	<p>Assíncrona: Postagem de tópicos na plataforma Padlet, com intuito de incentivar o compartilhamento entre os alunos de manifestações artísticas afins com a temática do projeto.</p> <p>Síncrona: A partir de uma retomada das discussões anteriores, debateremos as respostas dadas na aula 1 e as recomendações dos discentes da aula 3. Em seguida, apresentaremos a eles as linguagens artísticas de acordo com a separação proposta pela BNCC (música, teatro, artes visuais e literatura). Nos momentos finais da aula, auxiliaremos a turma na formação de grupos de acordo com a afinidade em relação às manifestações previamente apresentadas.</p>	<p>Participação no fórum para compartilhamento de produções culturais (3 pontos)</p>
<p>Etapa 2</p>	<p>Duas atividades, sendo uma assíncrona e outra síncrona com duração de 1h30min.</p>	<p>Assíncrona: Com o intuito de guiar a pesquisa a ser realizada, disponibilizaremos aos alunos uma webquest.</p> <p>Síncrona: Nessa última aula, baseados em suas pesquisas, os alunos discutirão com alguns atores da cena cultural de Belo Horizonte os aspectos de resistência presentes em suas obras.</p>	<p>Realização da Webquest de pesquisa de eixos da BNCC (5 pontos)</p> <p>Participação no fórum de elaboração de perguntas para o artista convidado (4 pontos)</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COSSON, R. A literatura em todo lugar. In: *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014a.

DEWEY, John. L'Art comme Expérience. Pau: Éditions Farago, 2005 *apud* KERLAN, Alain. A Experiência Estética, uma Nova Conquista Democrática. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 266-286, mar. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/54049>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FACINA, Adriana. 'A Escada da Memória': Arte e sobrevivência no Complexo do Alemão. *Revista Iluminuras*, v. 21, p. 428-446, 2020.

FILHO, Sinval Martins de Sousa; BAÚ, Maria de Fátima Furtado. Ensino da língua portuguesa no ensino médio a partir da pedagogia de projetos. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 151-172, 1º sem. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p151>>. Acesso em: mar. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JARDIM, Eduardo. *Tudo em volta está deserto: encontros com a literatura e a música no tempo da ditadura*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017, 128p.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo Martins Fontes, 2013.

KERLAN, Alain. A Experiência Estética, uma Nova Conquista Democrática. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 266-286, mar. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/54049>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 46p.

MACEDO, João Paulo Dantas de. *Pedagogia de projetos no ensino fundamental: análise de uma experiência do Pibid Letras- Inglês da UFPB*. 2017. Monografia (Graduação em Letras, língua inglesa) -- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2813/1/JPDM20072017.pdf>>. Acesso em: mar. 2021.

MAIA, Caroline Marques Maia; REVADAM, Rafael. A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social. *COMCIÊNCIA*, 2020. Disponível em:

<<https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: mar. 2021. Entrevista.

MARTINS, Fabiana Fernandes; MÜLLER-PALOMAR, Meire Terezinha. Pedagogia de projetos: uma estratégia metodológica no processo de ensino aprendizagem. *Revista Eletrônica FACP*, v.7, n. 13, p. 26-44, mar. 2018. Disponível em: <<http://fACP.com.br/revista/index.php/reFACP/article/viewFile/60/pdf>>. Acesso em: mar. 2021.

PATRIOTA, Rosângela. Arte e Resistência em Tempos de Exceção. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte - MG, v.1, n.1, p. 120-133, 2006.

PINTO, Aline Magalhães *et al.* Mapeamentos da teoria da literatura na contemporaneidade. *Aletria: Teoria e Crítica Literária no Tempo Presente*, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 9-18, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/1036>>. Acesso em: jan. 2021.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Tecnologia, currículo e projetos*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em: mar. 2021.

SELLIGMANN-SILVA, Márcio. Apresentação da questão: A literatura do trauma. In: SELLIGMANN-SILVA, Márcio (org.). *História Memória Literatura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SCHAEFFER, Jean-Marie. *La experiencia estética*. Trad. Silvio Mattoni. Buenos Aires, La Marca, 2018.

SOUZA, A. L.S. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip hop*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. v. 1. 176p.

SOUZA, F. da S. Mulheres negras escritoras. *Revista Crioula*, v.20, p.19-39, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.141317>>. Acesso em: mar. 2021.

APÊNDICE A - PLANOS DE AULA

1ª ETAPA

SENSIBILIZAÇÃO

Descrição: Nesta etapa, será feita uma apresentação dos residentes e do projeto. Posteriormente, algumas manifestações culturais serão apresentadas para a turma, bem como um conceito limitador de literatura e de arte com o intuito de iniciar uma reflexão sobre como a literatura e a arte são usadas e produzidas em contextos de vulnerabilidade cultural, social e política.

Tempo estimado: Uma atividade assíncrona e um encontro síncrono de 1h30min;

Objetivos específicos:

- Apresentar o projeto;
- Sensibilizar os alunos a respeito dos conceitos de arte e de literatura;
- Proporcionar o contato dos alunos com manifestações artísticas de resistência;
- Iniciar uma discussão a respeito da atribuição de prestígio às diferentes linguagens artísticas.

Atividades:

Atividade assíncrona:

1. Leitura do texto *Maria*, de Conceição Evaristo, e apreciação das músicas *Canção infantil*, de César MC e *A carne*, de Elza Soares.
2. Enviaremos, por meio de um formulário do Google, as produções artísticas, com dados biográficos sobre os artistas e uma contextualização acerca da produção dessas obras. Além disso, para guiar a leitura e a escuta das produções, no material constará as seguintes questões, cujas respostas deverão constar no próprio formulário:
 - A. Vocês já conheciam esses artistas?
 - B. Se sim, o que já ouviram sobre eles?
 - C. O que podemos perceber de comum nos textos apresentados?

D. Cada artista trata de uma forma diferente aquilo que apreende da realidade. Quais são as diferenças entre os textos?

E. De que forma os jornais noticiaram os fatos apresentados?

F. Existe uma reivindicação social nessas produções?

Dessa maneira, além de apreciar esteticamente as manifestações artísticas, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre as condições socioculturais e econômicas nas quais essas obras foram arquitetadas, indo ao encontro dos objetivos desse projeto de ensino.

Atividade síncrona:

1. No primeiro momento, os residentes irão se apresentar para a turma e exibir um panorama geral do projeto apresentando seu nome, seus objetivos e a quantidade de etapas, bem como um resumo do que será realizado em cada uma (conforme o quadro 1 integrante do item 6 do projeto).
2. Promoveremos um debate acerca das leituras feitas na aula assíncrona desta etapa.
3. Logo após o debate, mostraremos à turma significados normativos e limitadores de “Literatura” e “Arte”, encontrados em um dicionário. Esperamos que os alunos não concordem com os significados apresentados e os questionem. Para guiar essa discussão, propomos as seguintes questões:
 - a. O que é literatura?
 - b. O que é arte?
 - c. Quem escreve literatura?
 - d. Quem faz arte?
 - e. Onde temos contato com arte na nossa cidade?
 - f. Como a literatura e a arte são usadas e produzidas em ambientes de vulnerabilidade cultural, social e política?
 - g. Como surge a literatura e a arte de resistência?
 - h. Qual a relação com a cultura hegemônica e com o prestígio social?
 - i. Como a literatura e a arte são usadas e produzidas em ambientes de vulnerabilidade cultural, social e política?

Avaliação:

	Categoria	Não desenvolvido	Parcialmente desenvolvido	Suficiente desenvolvido	Plenamente desenvolvido
2pt.	Refletir sobre as questões sociais acerca das produções apresentadas.	Não refletiu, apresentando respostas insatisfatórias	Refletiu, apresentando respostas superficiais	Refletiu, apresentando respostas completas	Refletiu e apresentou boas contribuições para a discussão no encontro síncrono
1pt.	Refletir sobre suas experiências prévias com produções culturais de resistência.	Não refletiu, apresentando respostas insatisfatórias	Refletiu, apresentando respostas superficiais	Refletiu, apresentando respostas completas	Refletiu e apresentou boas contribuições para a discussão no encontro síncrono
1pt.	Demonstrar ter compreendido as questões referentes aos contextos de opressão em que as obras foram produzidas.	Não demonstrou ter compreendido os contextos de produção das obras	Demonstrou ter compreensão parcial das questões sociais envolvendo os contextos de produção das obras.	Demonstrou compreensão dos contextos de opressão de produção das obras.	Demonstrou ter compreendido os contextos de produção das obras e fez boas contribuições para as discussões
1pt.	Buscou referências externas (Jornais, revistas, sites) sobre as situações semelhantes às retratadas nas obras selecionadas.	Não buscou nenhuma referência externa	Buscou referências inadequadas à discussão desenvolvida	Buscou referências coerentes,mas não contextualizou com a discussão.	Buscou referências e estabeleceu conexões satisfatórias com a discussão.

2ª ETAPA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EM BH

Descrição: Durante a segunda etapa, desejamos investigar mais detalhadamente as manifestações culturais que já fazem parte da vida dos alunos. Pretendemos criar um espaço de diálogo e compartilhamento com eles. Além disso,

discutiremos as manifestações culturais presentes no espaço urbano de Belo Horizonte e, por fim, proporemos a divisão da turma em grupos para a realização de uma pesquisa para a última etapa.

Tempo estimado: Uma atividade assíncrona e um encontro síncrono de 1h30min;

Objetivos específicos:

- Compartilhar as recomendações artísticas postadas no Padlet pelos alunos;
- Apresentar as manifestações culturais presentes em Belo Horizonte;
- Apresentar um repertório coletivo de ações e produções de grupos artísticos;
- Fomentar a discussão sobre o papel da arte na ocupação dos espaços urbanos;
- Analisar o papel da arte como forma de representação social e política.

Atividades:

Assíncrona:

1. Abertura de tópicos no [Padlet](#), para que os alunos possam compartilhar manifestações artísticas escolhidas por eles, com intuito de promover a interação entre os discentes e o intercâmbio entre diferentes culturas presentes em espaços diversos.

Síncrona:

1. Iniciar o encontro retomando as discussões da aula anterior referentes aos conceitos e compreensões das produções artísticas culturais;
2. Discussão sobre as respostas colhidas na aula 1 e nas seleções postadas no Padlet pelos alunos na aula anterior.
3. Em seguida, os residentes poderão compartilhar um texto representativo de cada eixo tratado na BNCC como linguagem artísticas (música, cinema, artes visuais e literatura) e discutir a sua inserção na sociedade por meio dos seguintes movimentos:

- a. Música: Observação de vídeos relacionados ao duelo de MCs, realizado no viaduto Santa Tereza. [Duelo de MCs em BH](#) [Duelo de MCs no Viaduto Santa Tereza](#) e outros sugeridos no Padlet;
 - b. Cinema: Exibição do site da Semana de cinema negro de BH. [Semana de Cinema Negro de BH](#) - [todos os links](#) - e outros sugeridos no Padlet;
 - c. Artes visuais: Exibição do site do Circuito Urbano de Arte (CURA). [CURA - Circuito Urbano de Arte](#) e outros sugeridos no Padlet;
 - d. Literatura: Observação de vídeos relacionados a apresentação de slams. [Batalha de SLAM](#) e outros sugeridos no Padlet;
4. Ajudar os alunos a se dividirem em grupos de acordo com as linguagens artísticas que eles mais se identificarem.
 5. Explicar para os alunos que eles deverão realizar uma pesquisa com seus grupos, através de uma webquest, buscando uma manifestação artística para cada um dos eixos apresentados, determinados para cada grupo na etapa anterior.

Avaliação: A avaliação desta etapa se deu pela participação do aluno no fórum proposto. Os critérios foram: 1,5 pontos direcionados para a sugestão de produções culturais e os 1,5 pontos restantes foram direcionados para a justificativa da escolha das produções.

3ª ETAPA

PESQUISA E RODA DE CONVERSA

Descrição: Nesta etapa, será promovida a realização, de forma assíncrona, da pesquisa pelos grupos formados no fim da etapa anterior. Na aula síncrona dessa etapa, proporemos um momento de encontro e escuta dos alunos com representantes de movimentos artísticos. Os convidados terão tempo para apresentar brevemente sobre sua trajetória e, em seguida, os alunos terão a palavra para realizar as perguntas que desejarem para os convidados, baseando-se também nas pesquisas realizadas previamente.

Tempo estimado: Uma atividade assíncrona e um encontro síncrono de 1h30min;

Objetivos específicos:

- Proporcionar o contato dos alunos com produções culturais de movimentos de Belo Horizonte de cada eixo de linguagem artística estabelecido pela BNCC;
- Discutir aspectos gerais das produções e movimentos artísticos pesquisados pelos alunos;
- Construir um repertório coletivo de ações e produções de grupos artísticos.
- Promover o diálogo e o encontro entre os alunos e representantes de movimentos artísticos de resistência em BH.
- Estimular a participação e a aproximação dos alunos com a cena artística local.

Atividades:

Assíncrona

1. Realização da pesquisa por meio da webquest, em que os alunos registrarão as suas conclusões em relação às manifestações artísticas que eles selecionaram, e também para a elaboração de possíveis perguntas que servirão para orientar a roda de conversa com o convidado.

Síncrona

1. Ao longo do projeto, baseando-se também no diálogo com os alunos, os residentes deverão convidar alguns participantes para a roda de conversa. Para que isso aconteça, é necessário enviar um convite formal, por meio dos preceptores do projeto, para a participação na atividade. Será necessário escolher alguns representantes, de acordo com a disponibilidade e o interesse que eles apresentarem.
2. Os residentes devem realizar uma breve apresentação dos convidados, informando o nome e o movimento a que se liga o convidado. Além disso, explicar brevemente sobre o projeto da Residência Pedagógica e os objetivos estabelecidos.
3. Explicar para os alunos qual será o formato do encontro e estabelecer seu tempo previsto.

4. Cada um dos convidados deve ter um tempo igual para falar brevemente sobre sua trajetória, propostas de ação, desafios, etc.
5. Após as apresentações, os alunos terão um tempo para fazer questões. Os residentes devem preparar algumas perguntas motivadoras para incentivar o diálogo.

Avaliação:

	Categoria	Não desenvolvido	Parcialmente desenvolvido	Suficiente desenvolvido	Plenamente desenvolvido
0,5pt.	Formação de grupos e escolha de temas.	Não participou da formação de grupos	Participou da formação de grupos	Participou da formação de grupos	Participou da formação de grupos
0,5pt.	Acesso aos materiais selecionados pelos residentes e coleta de dados.	Não acessou os materiais propostos	Acessou os materiais, mas não os usou em seu texto	Acessou os materiais e os usou como material de consulta	Acessou os materiais e os usou como fonte de dados para a escrita do texto
2pt.	Responder às perguntas propostas pelos residentes no webquest.	Não compreendeu e não respondeu às perguntas	Compreendeu às perguntas mas não as respondeu	Compreendeu e respondeu as perguntas	Compreendeu, respondeu as perguntas e adicionou discussões e reflexões extras ao texto
2pt.	Elaborar o texto em conjunto com o grupo, respondendo às perguntas e atentando-se para as questões estruturais do texto apontadas pelos residentes no webquest.	Não elaborou o texto em conjunto com o grupo	Elaborou o texto com o grupo, mas não respondeu às perguntas propostas e não se atentou às questões estruturais do texto	Elaborou o texto com o grupo, respondeu às perguntas mas não se atentou as questões estruturais do texto	Elaborou o texto com o grupo, respondeu às perguntas e se atentou as questões estruturais do texto

Além do processo de avaliação do texto proposto na webquest, houve uma avaliação da participação dos alunos em um fórum em que eles elaboraram perguntas para os convidados da última aula síncrona. A avaliação se deu da seguinte maneira: 2 pontos foram destinados à participação nesse fórum e os 2 pontos restantes foram destinados à pertinência da pergunta em relação aos assuntos tratados durante todo o projeto.

